

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Setembro de 1901

NUM. 117

Mc Kinley

Causou profunda impressão em todo o mundo o barbaro e vil attentado contra a vida do presidente dos Estados Unidos da America, Snr. William Mc Kinley, no dia 7 do corrente e seu consequente fallecimento a 14 do corrente.

Todo o mundo, apezar do receio dos seus movimentos politicos, admirava o talento daquelle homem que elevou uma das maiores das nações á gloria e ao apogeo da opulencia, e sentiu profundamente a sua retirada desta arena terrestre, tão repentinamente, pela mão assassina de um anarcbista.

O que foi Mc Kinley e como provocou naturalmente a riqueza e a prosperidade de sua patria, não temos, nem competencia, nem espaço para descrever e mesmo porque os principaes jornaes já deram interessantes e fidedignas biographias, mas não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever o trecho de um artigo do *Expositor Christão*.

Eil o:

*«Eis que um varão...
homem de bem e justo.
Luc. 23: 50.»*

Os nossos leitores pelo número passado foram informados do barbaro attentado contra a vida do presidente dos Estados Unidos da America.

Quando escreviamos aquellas linhas, nutria se universalmente a esperança que seria poupada a preciosa vida d'esse illustado cidadão, admirado por todo o mundo, até pelos seus inimigos politicos, pois inimigos pessoas parece que não os tinha.

Apezar de despenderem-se todos os esforços e attentões, houve desenlace fatal, e assim ficou profundissimamente enlutada aquella grande nação que hoje pratica tão justamente o golpe traçoero e nefando do maldicto anarchismo.

Comtudo, nos transeis mais crueis desta vida ha sempre bastante para animar e consolar os corações dilacerados.

Neste momento de angustia nacional, os americanos têm muito para alliviar a sua dor pungente.

Primeiro, os signaes innegaveis de sympathia sincera e condolencia verdadeira manifestada pelos brazileiros e mais povos americanos e europeus, por todas as nações civilizadas do mundo, é um facto que suscita nos corações de americanos a mais profunda gratidão.

Segundo:—Em prestarem as ultimas honras ao fallecido presidente, um dos pensamentos mais gratos ao seu povo é que não é com constrangimento e só por ter Mr. Mc Kinley occupado o lugar de primeiro magistrado; mas além de sua posição official, Mr. Mc Kinley, na linguagem da Escriptura Sagrada, foi um «homem de bem e justo.»

William Mc Kinley, filho de William e Nancy (Allison) Mc Kinley, nasceu aos 29 de Janeiro de 1843, em Niles, do Estado do Ohio, sendo o sétimo de nove filhos dos mesmos paes.

Devido á pobreza da familia, William Mc Kinley luctou contra grandes difficuldades para obter uma educação collegial.

Antes de completar os estudos, já, com a idade de 18 annos, elle alistou-se como soldado no 23 Regimento de Infantaria

de Voluntarios do Ohio. Como soldado foi sempre fiel e sempre no seu posto, não consultando nem frio, nem calor, nem chuva ou neve, e logo ganhou a confiança e respeito dos seus superiores, e foi successivamente promovido, sendo, em 1865, primeiro logar-tenente no estado maior do Coronel Rutherford B. Hays. Serviu tambem no estado maior dos generaes Crook e Hancock. Em 13 de Março de 1865 foi commissionedo pelo presidente Lincoln como *Major by brevet* no exercito de voluntarios dos E. U., em attenção aos serviços intrepidos e meritorios nas batalhas de Opequan, Cedar Creek, e Fisher's Hill. Durante quatro annos nunca se ausentou com licença por causa de doença.

Depois da guerra entre os Estados, o Snr. Mc Kinley formou-se em Direito e nesta profissão tambem adquiriu uma boa fama.

Entrou logo na vida politica e quer nas posições humildes ou de governador do Estado de Ohio, quer durante os 14 annos de deputado federal, Mr. Mc Kinley mereceu a estima de amigos e adversarios politicos e sempre foi um favorito do seu partido.

Na sua vida presidencial da grande Republica, elle era bem conhecido na sua administração publica e era tido, pelo mundo todo como um dos maiores presidentes dessa poderosa nação.

Embora na sua politica elle tenha sido criticado severamente por seus adversarios, contudo o veridictum universal é que era homem patriótico, de character puro e sincero.

Quando, na sua vida de congressista, elle assumiu muitas vezes attitudes extremas em questões que envolviam controversias agitadoras, elle, no emtanto, soube conquistar não sómente a boa vontade e amizade dos seus collegas republicanos; mas tambem as de membros demócratas da Camara de Deputados Federaes. Isto foi principalmente devido á sua gentileza e bondade, as quaes são inteiramente compatíveis com as convicções mais fortes e propositos mais firmes.»

O Snr. Mc Kinley fez sua profissão de fé na Igreja Methodista com a idade de 16 annos. Sua mãe era uma crente fervorosa e deu a seu filho uma educação religiosa solida, baseado nos principios do Santo Evangelho. Embora homem politi-

co, por longos annos de sua vida, era tido como homem puro e temente a Deus e continuou até á morte membro em boas relações com a sua igreja. A sua esposa tambem era crente fervorosa.

O Snr. Mc Kinley era patriota e os seus actos o provaram.

Assim como a pranteada Rainha Victoria, de Inglaterra attribuiu a prosperidade de seu paiz á Biblia, tambem o successo, o patriotismo e o character solido de Mc Kinley foram devidos, primeiro que tudo, ao seu temor para com Deus e a sua dedicação á Palavra de Deus.

Brilhante testemunho deu elle por occasião de sua morte. No meio de seus soffrimentos, não teve expansões de odio para com aquelle que injustamente o havia victimado, mas com a calma christã, que só o espirito de Deus dá na hora da morte, podia dizer:

«E' da vontade de Deus; seja ella feita.»

Sirva esta scena commovedora que se nos deparou este mez, de alento aos nossos corações tão susceptíveis de se afiastarem do que é de Deus.

Aos illustres ministros do Evangelho americanos e á distincta colonia americana desta cidade apresentamos as nossas sinceras condolencias.

A colonia americana desta cidade promoveu uma reunião funebre em commemoração do Snr. Mc Kinley que se realizou no dia 19 do corrente, na Casa de Oração da Igreja Methodista no largo do Cattete.

A cerimonia foi dirigida pelo Rev. J. L. Kennedy, pastor da Igreja, tendo tambem tomado assento na plataforma o Rev. Entzminger, pastor da Igreja Baptista desta cidade e constou de um bello discurso do Rev. Kennedy enaltecendo as virtudes de Mc Kinley e orações para que, nesse melindroso transe Deus não abandone a nação americana e dê sabedoria e intelligencia ao novo presidente. Não houve exequias nem reza por alma de ninguem, simplesmente porque os protestantes—(evangelicos) não oram pelos mortos.

A esta reunião funebre que foi revestida da maior solemnidade e simplicidade, assistiram os representantes do presidente da Republica, o ministro da viação e representantes dos outros ministros, todo o

corpo consular, a officialidade ingleza que está no porto e muitas outras pessoas gradas.

O edificio esteve repleto.

Agradecemos sinceramente o convite com que fomos honrados para assistirmos á tocante reunião.

Associação Christã de Moços



Esta Associação está irradiante de jubilo. A hypotheca que se vencia a 23 de Setembro e para cujo pagamento os seus socios tanto se esforçaram, afinal está paga!

Este pesadello, que até agora apprehendia os directores da A. C. M. e até certo ponto fazia-os deixar de emprender novos serviços de utilidade aos moços esta removido e a Associação pôde agora mais livremente dedicar toda a sua actividade ao desempenho de sua missão.

Todos concorreram com os seus esforços e boa vontade para o cancelamento desta divida e a Associação deve estar satisfeita de que este acontecimento veio tornar patente a consideração e apreço em que é tida pela comunidade evangelica, não só desta cidade, como de todo o Brazil, da America do Norte e da Inglaterra.

Não nos esqueçemos ainda, que o alto commercio desta cidade accudio pressuroso ao appello que a A. C. M. fez, mostrando muita satisfação, os que ainda o ignoravam, ao saber de sua existencia e trabalhos nesta cidade.

Tendo nós propagado a necessidade do estabelecimento de uma Associação deste genero nesta cidade, tendo assistido á sua fundação e tendo acompanhado todo o seu desenvolvimento até ao presente, tomamos a liberdade de apresentar os nossos parabens a todos aquelles que accudiram ao appello da Associação proporcionando-lhe os meios para saldar o seu debito no prazo estipulado.

Concorreram para este fim a Commissão Internacional de Nova York, as Igrejas Evangelicas desta cidade e a 1ª igreja Presbyteriana de S. Paulo, o commercio desta cidade, os crentes e consocios por meio da Commissão de Compromisso.

No dia seguinte, 24 do corrente, teve lugar a reunião para acção de graças, ás 8 horas da noite.

Assumiu a presidencia da reunião o vice-presidente, por ausencia do Sr. Sloan, que esteve doente, e convidou o Rev. J. L. Kennedy a fazer oração. Em seguida foi lido o trecho da *Luz Diaria*, marcado para o dia 23 de Setembro, que, por coincidência, applicava-se ao caso commemorado e foi cantado o hymno «Um Pendão Real.»

Então tomou a palavra o dedicado amigo da Associação, Rev. Antonio B. Trajano, que consultado promptamente accedera ao pedido da Directoria, e pronunciou o historico e exhortativo discurso cujos topicos se seguem.

O orador começou mostrando qual era o caracteristico ou signal que distinguia com clareza e evidencia uma obra de Deus; e depois de descrever com traços rapidos, mas de muita clareza a historia da Associação durante os oito annos de sua existencia, apresentou e analysou dois factos muito salientes que demonstram

com toda a evidencia que Deus tem interposto a sua providencia a favor da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, distinguindo-a assim como uma obra divina.

Mostrou ainda como é elevada a missão que a Associação tem de desempenhar acolhendo, dirigindo e protegendo não sómente a mocidade do Rio de Janeiro, mas de todo o Brazil e ainda do estrangeiro.

Depois de descrever com argumentos valiosos a grande importancia da Associação e o glorioso trabalho a que está destinada, concluiu com a seguinte exhortação que queremos dar na sua integra: «Permitti-me que dirija agora algumas palavras aos membros desta Associação que têm alguma parcela de auctoridade e regem os trabalhos desta casa.

Para que esta Associação cumpra fielmente sua elevada missão, e seja em verdade um refugio salutar para a mocidade evangelica; para que Deus coopere sempre nesta obra, e faça nella brilhar a sua mão protectora, não é sufficiente que se façam com dedicação offeras para a manutenção do trabalho e amortização da divida; não é sufficiente que aqui se mantenha regularmente um culto religioso e um curso de conferencias e de ensino de materias uteis. Tudo isto é bom, é vantajoso, é mesmo indispensavel, mas não é tudo o que é necessario nem mesmo o mais essencial.

Para que essa Associação seja proveitosa e cumpra devidamente a missão para que está destinada, é necessario que ella mantenha aqui uma disciplina rigorosa e inflexivel; é necessario que ella condemne francamente o comportamento daquelles que exorbitarem; é necessario enfim que o abuso de confiança, a falta de palavra e outros artificios ardilosos de enganar sejam d'aqui completamente deterrados. O caracter christão deve ser aqui conservado puro em toda a sua limpidez para servir de norma para aquelles que aqui se vierem aggregar. E só assim é que a atmospherã moral desta casa poderá influir na conducta da mocidade evangelica e reflectir tambem no seio das igrejas, onde parece que alguns crentes imaginam que a virtude e perfeição christã está só em annunciar o Evangelho aos outros, e não em o praticar fielmente na vida!

Se algum adventicio astucioso quizer aqui fazer explorações mundanas ou introduzir praticas reprovadas pela Palavra divina, deve haver uma mão que o conduza á porta da entrada, e lhe diga com caridade, mas tambem com firmeza: Tu não tens parte nem sorte alguma que pretender neste ministerio; vai-te e deixa-nos em paz.

Se Deus coopera nesta obra, então temos o imperioso dever de pugnar pela pureza e santidade deste logar onde elle se manifesta; se porém permittirmos que a malicia e a fraude aqui grassem impunemente, então Deus abandonará esta obra, porque elle não pôde permanecer onde o peccado quer dominar.

Em uns tempos calamitosos como os que atravessamos, em que a hypocrisia, a malicia e a fraude parecem avassallar tudo, e dão fortes investidas para invadir as proprias igrejas evangelicas e até esta Associação, para aqui exercitarem suas praticas dolosas, e abaterem o caracter christão, é necessario empregar meios energicos para conter estes inimigos fóra dos muros desta casa. E' preferível repellirmos com energia o fermento que corrumpo, do que, levados por uma condescendencia esteril e inutil, termos de ver mais tarde toda a massa corrompida e estragada.

Com a austeridade christã, embora ella desagrade a muitos, e mesmo reduza o numero de socios, Poderemos manter aqui a pureza dos costumes e a fidelidade da palavra [que contribuirão poderosamente para manter e augmentar o credito e a reputação da mocidade evangelica, não só dentro das igrejas, mas fóra dellas. Com esta disciplina, poderemos sem receio confiar nossos filhos á direcção e ao cuidado desta Associação, certos de que com as lições dos bons exemplos, elles saberão imitar José do Egypto, quando em uma grande tentação exclamou:

Como poderei peccar contra o meu Deus? Mas, se relaxarmos esta disciplina; se afrouxarmos a austeridade; se formos tolerando pacificamente todos os abusos para termos maior numero de socios, ficæ certos que, de modo algum, poderemos cumprir a gloriosa missão que nos está confiada. O nosso trabalho será inteiramente nullo, e esta Associação ficará reduzida á condição de qualquer club mundano que só serve para divertir; e



Off. Graph. E. Bevilacqua & C.

Edifício recém-inaugurado da
IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA
NA
CIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
1901
Suplemento ao N.º 117 d' O CHRISTÃO

nestas circumstancias, Deus deixará de cooperar nesta obra visto ella não prestar mais serviço algum á Igreja de nosso Senbor Jesus Christo.

Deus porém, não ha de permittir que assim aconteça; não ha de permittir que esta Associação se descuide de um dever tão sagrado de seu ministerio. Deus que nos tem ajudado de um modo tão maravilhoso ao ponto de podermos hontem completar o pagamento de setenta contos de réis, nos dará tambem os meios para pagarmos a outra hypotheca em breve tempo; nos dará a graça e a firmeza para aqui mantermos a ordem indispensavel para a bôa conservação da honra, da nobreza e da integridade do caracter christão, de modo que, quando um visitante deste edificio notar a pureza de sentimentos e a vida espiritual de nossos associados, possa dizer com confiança: «Esta é uma casa de Deus, é uma obra divina.»

Em seguida o Sr. Ferreira Braga, da Junta Administrativa, leu a escriptura de Quitação da Hypotheca, ouvindo-se uma salva de palmas logo que tomou assento. O Sr. Fernandes Braga, foi então convidado a fazer oração.

Seguiram-se vivas e agradecimentos aos presidentes da Directoria e da Junta, ao Thesoureiro da Junta, ao Secretario Geral, Sr. Myron Clark, á Commissão de Compromissos e ás igrejas que tiraram collectas, sendo resolvido officiar a cada uma. Então o Rev. Entzminger pediu a benção e o Snr. Clark tomando a palavra convidou os socios a tomarem uma cha vena de chá servida por uma commissão de senhoras.

A photogravura no alto deste artigo representa o edificio da Associação.

Igreja Episcopal Brasileira

A photogravura que publicamos neste numero representa o Templo Evangelico inaugurado no dia 8 do proximo passado na cidade do Rio Grande do Sul.

A descripção do magnifico edificio erecto á Praça Tamandaré é a seguinte.

Severamente construido em estylo gothico, tem a fórmula de cruz e as seguintes dimensões:

Nave, 22m. por 8,50, presbyterio, 6m. por 6; braços da cruz, 5m. por 6; quarto

de vestir, 5m., 50 por 4,50. A altura, no interior do templo é de 6m.,60 do respaldado ao soalho; a torre tem 32 metros de altura por 3m.,5 quadrados de largo.

A igreja tem 22 janellas e 5 portas ogivaves e é elevada 80 centímetros do sólo.

A sua illuminação é feita a gaz carbonico, em 22 arandellas com bico Auer, convenientemente distribuidas.

Tem capacidade para 400 pessoas sentadas.

O material das janellas e a coberta de ferro galvanizado vieram da Inglaterra; os caibros e linhas do madeiramento, todo de louro, e o vigamento, de angico e grapiapunha, de Santa Maria da Bocca do Monte; a cal, de Santa Roza; a areia, a pedra e o tijolo, do Capão do Leão; a terra romana, de Hamburgo; os soalhos e forros, de tabôa estreita, de Porto Alegre.

O terreno mede 30 metros por 43.

O lançamento da pedra teve logar a 15 de Novembro de 1899 e a inauguração a 8 de Agosto de 1901.

O engenheiro da obra foi o Snr. Julio Festa e o constructor o Snr. Luiz da Silva Chuva.

Fragmentos

A DIVINDADE DE CHRISTO

A pedra de tropeço para Israel é declarada em Isaias ser Jehovah. (Isaias 8 v 13, 14; Rom. 10 v 9, 11; cap. 9 v 32, 33.)

Em Isaias 45 v 21 a 25 a pessoa que falla é chamada Jehovah, deante de quem todo o joelho se deve dobrar. Esta linguagem é citada pelo Apostolo Paulo em Rom. 14 v 11 para provar que todos devem submetterem-se a Christo.

A mão descripta em Isaias 6 v 3 a 10 é referida pelo Apostolo João como uma vista da gloria de Christo (João 12 v 41,) e a voz do Senhor que falla pelo Profeta é chamada pelo Apostolo Paulo, o Espirito Santo. (Actos 28 v 25.)

Na Epistola aos Hebreus (1 v 6, 8, 10,) o Apostolo applica a Christo os Salmos 97 v 9; 45 v 6, 7; 102 v 25 a 27.

Em todas estas passagens a pessoa indicada é apresentada como o Governador do mundo e immutavel.

JOÃO DOS SANTOS.

Brilhando na Honra

HISTORIA PARA MENINOS

(Continuação)

Alberto não fez caso, mas Felipe continuou, a tocar-lhe no braço e a cochichar até que temendo que o professor reparasse, attendeu ao pedido e resolveu explicar a Felipe no recreio que elle tencionava não deixal-o copiar mais.

«Olha aqui, Felipe», disse elle logo que sahiram do salão, «não podes copiar mais as minhas contas, por isso não me pede. Não te teria deixado hoje, mas levaste a mexer e fiquei com medo que o professor visse. Não é direito como sabes, e não posso consentir o.»

Felipe ficou admirado.

«Palavra!» elle exclamou, «tanto barulho por nada! Não quero que faças nada senão retirares o teu cotovello para que eu possa ver.»

«E' justamente isso,» disse Alberto, «copias a minha lição, e isso é enganar, e—»

«Mas, em todo o caso não és tu quem engana», contestou Felipe, «e se gosto de enganar, isso é commigo. Não deves ser tão cigano, Alberto.»

Alberto hesitou.

«Penso que em parte o engano é meu,» disse enfim, «e eu não quero ter nada com isso. Olha aqui, Felipe, aqui estão as nossas contas para amanhã. Vou agora mostrar-te como ellas se fazem, se quizeres.»

Felipe riu-se.

«Eu não,» gritou elle. «Agora vou praticar nos saltos para os proximos *sports*. Alem di-so seria inutil. Não posso aprender contas—sou muito cabeçudo. Pensas que me podes ensinar melhor do que o velhote?»

«Não,» disse Alberto vagarosamente, «já se vê que não; mas eu pensava que se a fizessemos juntos poderias então comprehendel-as melhor.»

«Bem, não as faria e nem as farei,» retorquiu Felipe, «se quizeres ser egoista, podes sel-o. Já se vê que é melhor para ti que eu tenha notas más e eu prefereria enganar do que ser sovina, egoista e prosa,» e foi-se embora deixando Alberto sozinho.

Por alguns dias os dous meninos pouco

tiveram que dizer um ao outro. Alberto sentia profundamente não auxiliar a Felipe, pois era um menino generoso, gostava de fazer bem ao proximo e tambem não sendo muito bom nos jogos sentiu muito a falta do auxilio e amizade de Felipe no recreio. A arithmetica aconteceu ser mais facil por uns tres ou quatro dias e Felipe arranjou meios de passar; mas no quinto dia as contas embarçaram mesmo a Alberto e Felipe estava em desespero. Levou a respirar e a passar os dedos pelos cabellos e afinal escreveu algumas palavras num pedaço de papel e passou o a Alberto por baixo da escrivadinha.

«Podias ajudar uma pessoa a menos por uma vez. Esta conta é difficil. Minha mãe vem visitar-me hoje e se eu não tiver bons pontos não poderei sahir. Não sejas egoista.»

Alberto fez do papel uma bola e pol-a no bolso; então vagarosamente retirou o seu braço esquerdo de maneira que o seu trabalho podesse ser visto pelo seu vizinho :

«E's um anjo,» murmurou Felipe quando a classe acabou, e á noite quando Alberto foi deitar-se encontrou debaixo do seu travesseiro um grande pacote de chocolate, com o letreiro «seu amigo grato.»

Elle queria fazer crêr a si mesmo que o que tinha feito, se não era direito, pelo menos não máu; e dentro em pouco viu que não podia retroceder. Com uma desculpa ou outra Felipe regularmente copiava as suas contas, de Alberto, e em troca Alberto era auxiliado por Felipe nos jogos. Não obstante todos os seus esforços, não podia ás vezes evitar um sentimento de inquietação quando ouvia o lapis de Felipe escrevendo algarismos com rapidez e quando se lembrava das palavras de sua mãe e da «Lista de Honra», mas contentava se em dizer que o que tinha feito era bondoso e generoso e que a sua mãe não comprehendia.

«Ella nunca esteve numa escola de meninos» meditava elle. «Quando estiver em casa hei de perguntar a papai ácerca disso.»

Mas nesta occasião os seus irmãozinhos tiveram sarampo de maneira que Alberto não podesse ir para casa por muito tempo e antes de vêr a seu pai achou que tinha perdido alguma cousa e foram os proprios meninos de quem menos esperava que lhe fizeram patente esta perda.

«Não é direito, e sabes que não o é !» exclamou elle um dia um tanto indignado, quando viu um menino chamado Pearson usando a chave dos exercicios de latim.

«Isso é enganar, sabes tão bem como eu.»

«Engana tu,» retorquiu Pearson, «e cala-te.»

«Eu não,» gritou «eu nunca...»

Porém os meninos interromperam—o com uma risada de desprezo.

«Ouvi-o,» gritaram elles, «attendei ao santo que nunca engana nem copia dos outros.»

«Pois bem, eu não o faço,» insistiu Alberto.

«Isso é outra historia. Todos sabem que deixas Felipe copiar as tuas contas, e, já se sabe, elle te paga da mesma forma. Elle não presta para contas, mas é melhor do que tu em latim; e nada do que Alberto lhe dizia podia convence-lo que elle era mais prompto em dar auxilio illicito do que em recebê-lo.

Nem isto era o peor. O costume de copiar uns dos outros, usando chaves e outros meios improprios estava crescendo no collegio e um dos professores, tendo conhecimento disso poz-se á espreitar conseguindo apanhar e castigar muitos culpados, entre elles Felipe, e com Felipe, Alberto foi accusado. Com alguma difficuldade conseguiu elle convencer ao director de que não tinha feito mais do que deixar Felipe copiar, mas ainda que escapasse do castigo severo comtudo a sua immaculada honra estava manchada e o professor já não confiava inteiramente nelle.

«Ainda bem que não fizeste peor, Alberto,» disse lhe duramente, «espero que isto te sirva de lição para o futuro. Esperava que fosses um menino honesto e honrado, mas vejo que me enganei e é uma boa cousa que descobri o meu engano em tempo. Tencionava pôr o teu nome na lista dos que são elegiveis para o Premio de Honra, mas agora, já se vê que não o posso fazer.»

Dahi a uma semana Alberto foi para casa e ainda que estava satisfeito por tornar a vêr os seus paes e irmãos, comtudo foi com sentimento de pesar e humilhação que se lembrou do semestre findo. O seu rosto vivo perdeu a alegria que

delle transparecia quando sua mãe perguntou :

«Então, como tem ido o meu filho durante todas estas semanas ? Vai «Brilhando na Honra», ainda, Alberto ?»

«Não, não vai mamã,» disse elle n'um rasgo de arrependimento e então contou-lhe toda a historia. «E agora nunca poderei ser como «Bayard ou Sir Galahad» disse elle com tristeza depois de acabar, «porque em vez de conservar a minha honra em brilho e resplendor deixei cahir uma mancha e agora emquanto viver nunca tornará a ser o mesmo. E o meu nome não está na «Lista de Honra !»

(Continúa)

Inauguração da Casa de Oração na Figueira da Foz

Ainda sobre a abertura da casa para culto e prégação do Evangelho, na cidade da Figueira da Foz, em Portugal, no dia 12 de Maio, temos as interessantes noticias :

O Snr. M. S. Carvalho principiou o serviço de inauguração, cantando o hymno 329 e lendo o capitulo 3 de S. João e parte do segundo capitulo da epistola aos Ephesios e fez um discurso sobre o acto, fallando mais os irmãos : Robinson, Lemos, Barreto, e João da Silveira Coelho.

A concurrencia foi enorme era maior de 600 pessoas de todas as classes, as quaes ouviram com a maior attenção.

No dia 13 houve outra reunião, que foi concorrida com a mesma quantidade de pessoas, tendo ido algumas de Lobos e Castanhedo, que ficão 8 leguas distante da Figueira, propositalmente para ouvirem o Evangelho.

Quando os pré-gadores se retiravam, muitos em altas vozes pedirão a continuação da prégação do Evangelho.

Na Figueira da Foz ha tambem uma escola Evangelica gratuita, para os pobres cujos paes estão gratos pela oportunidade que tem de dar a seus filhos instrução que de outro modo não a teriam por falta de meios.

Portugal.—Tem-nos chegado muito boas noticias desse reino : o povo em toda a parte esta disposto a ouvir o Evangelho,

e pedem, para que se lhe envie prégadores. Quem pode ir lá?

Lisboa.—A congregação da Calçada do Cascão, ao cuidado do Evangelista M. S. Carvalho está estudando a Breve Exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christianismo recelidas pela Igreja Evangelica Fluminense assim como os artigos organicos, com o fim de adoptal os.

Dialogo entre um Catholico e um Protestante

(Conclusão)

L.—Não é exacto—e elles sabem que não é exacto; a Igreja Evangelica é a que Christo fundou; existiu desde o principio desprezada e perseguida (como estava profetizado que aconteceria.) Perseguida primeiro pelos judeus, depois pelos pagãos, e finalmente pela igreja dos Papas, a qual é uma mescla de paganismo, judaismo e diabolismo, com um certo verniz superficial de christianismo, verniz que não penetra além da pelle. Em lucta com ella, a Igreja Evangelica, que não tem outra regra de fé senão a Biblia, existiu sempre, mantendo a sua fé e pureza no meio de mil trabalhos, peregrinações e durissimas provas.

O que aconteceu no seculo XVI, foi que um frade muito piedoso e douto, chamado Luthero, converteu-se ao Evangelho, por meio da leitura da Biblia; desmascarou a Igreja Catholica a quem o mundo estava submisso e considerava como verdadeira Igreja Christã—o que muitos ainda hoje fazem. O doutor Martinho Luthero, um dos homens mais eruditos e piedosos de sua epocha, proclamou ante o mundo as abominações dessa igreja, e pela propaganda desse homem, abençoado por Deus, o mundo abriu os olhos e grande parte delle abandonou a Igreja Papal e adheriu á Biblia. Os povos que acceitaram a religião pura do Evangelho, têm progredido e são os donos do mundo; os que tiveram a desgraça de permanecer no catholicismo por culpa de seus governantes, têm ficado estacionados e vão pouco a pouco perdendo o que têm, não porque esses povos sejam menos valentes e progressivos que os Protestantes, mas porque, educados pelo Papismo, no qual não há luz, nem liberdade de pensamento, não sabem governar-se.

B.—Queres dizer que os povos catholicos não poderiam produzir homens capazes de os governar

L.—Não digo que não poderiam. Digo que não os produzem porque estão debaixo do dominio enervador de uma religião cheia de mentira, que faz esforços titanicos para destruir toda a idéa progressiva e liberal para poder dominar o mundo...

B.—Mas essa religião funda escolas por toda a parte...

L.—Sim; escolas onde se inculcam os ensinios jesuiticos; escolas como a do Sagrado Coração, por meio das quaes o jesuitismo se apodera da mocidade para modelar a seu prazer. E demais, quero que saibas que a Igreja Papal não funda escolas senão onde se vê arrastada a fazel-o pela marcha do progresso...

B.—Não digas...

L.—Como não hei de dizel-o? Olha o Mexico, 400 annos debaixo do dominio Papal, e muito mais de metade da população não sabe ler. Olha o Perú e a Bolivia, vê o Equador, onde os frades até agora têm sido os unicos amos e onde 95 por cento não sabem ler. Olha entre nós mesmos: não ha 20 % de brasileiros, pelo recenseamento de 1890, que sejam capazes de escrever uma carta. Hespanha, a nobre, escravizada e arruinada pelo Papado, tinha em 1898, 68 % de sua população que não sabia ler e o clero ensinava que era «immoral» que as meninas e as mulheres aprendessem a ler e escrever...

B.—Mas isso dirão os Protestantes...

L.—Dil-o a Historia, confirmam-no as Estatisticas e os recenseamentos que podes consultar em qualquer bibliotheca publica.

Na Italia, a bella Italia, segundo o recenseamento de 1864, havia mais de 61 % que não sabiam ler e quando os italianos tomaram posse de Roma, a principal cidade do Papismo e a que sempre teve maior numero de clero superior, 70 % dos romanos não sabiam ler.

Nos povos Protestantes apenas ha 9 % que não sabem ler e desses, como succede na Allemanha e Inglaterra, o maior numero está entre os seus habitantes catholicos. Já vês a differença entre as duas religiões, quanto ao intellectual; se te falasse de suas differenças quanto á moral, desmaiarias!!!

B.—Asseguro-te, Luiz, que me abriste os olhos e quero esquadrinhar a verdade a

despeito do vigário. E' verdade que nunca tenho podido comprehender porque razão os povos protestantes, sendo herejes, parecem ser mais abençoados por Deus e têm mais poder, actividade, capacidade e riquezas que os catholicos; e porque nós quando fallamos de melhorar nossas leis ou instituições, consultamos sempre as da Allemanha, Inglaterra, Estados Unidos e e nunca as dos paizes catholicos; porém, sempre tenho pensado que é questão de raça, pois os sacerdotes...

L.—Pois, não é assim; olha: grande parte dos fundadores dos Estados Unidos eram da raça latina, catholicos convertidos ao Protestantismo. Nos Estados Unidos, na Allemanha, na Irlanda, na Suecia e ainda na França, pode-se vêr a mesma diferença que ha entre homens da mesma raça, que respiram o mesmo ar, comem identicos alimentos e agem na mesma sociedade; ahí são todos de uma mesma nacionalidade e raça e sem duvida, os Protestantes são sempre os mais cultos os mais emprehendedores, os mais activos e de melhores costumes. Se compararmos a instrução dos povos protestantes com a dos catholicos, já viste o que dizem as estatisticas. Se compararmos a criminalidade entre os dous, vemos tambem pelas estatisticas, que os catholicos levam a peor parte...

B.—Pois o vigário diz o contrario.

L.—Mas deixa o vigário, vai a uma Bibliotheca e consulta as estatisticas. Aca-so não se podem averiguar estas cousas? E' um costume pernicioso, que vós, catholicos pouco instruidos, tendes de não lèrdes nada, de maneira que estaes obrigados a crêr tudo que se vos diz. E' claro que o vigário não ha de fallar a favor dos Protestantes, porém a historia e os actos fallam e o seu testemunho vale mais do que o do vigário. Os padres disseram uma vez que a terra estava immovel e martyrisaram a Galileo por affirmar o contrario. Sem duvida sabes que a terra gira.

B.—Pois asseguro-te que me tens feito bem... No domingo vou a tua igreja e penso em estudar seriamente a Biblia e comparal-a com os nossos cathecismos. Tinha visto muitas cousas em nossa religião que não gostava, porém sempre as deixei passar por alto; porém com o que me tens dito, quero averiguar bem este assumpto, porque comprehendo que a questão da

salvação da alma e a eternidade não são brincadeiras. Dize-me uma ultima cousa: que me dizes do confessorario?

L.—Digo que é uma machina diabolica onde perdem suas almas a maior parte das mulheres e dos sacerdotes. Se tens amor a tua mulher e a tuas filhas, não consintas, sob qualquer pretexto, que se aproximem desse caixão de abominações?

B.—Dir-te-hei francamente que neste ponto estou de perfeito accordo contigo; ha tempo que andava pensativo sobre o dar o meu consentimento para que minha mulher e minhas filhas fossem contar ao vigário o que não me contariam. Asseguro-te que minha familia não voltará á confissão... Adeus! No domingo nos veremos!

L.—Adeus, Bertholdo! Esquadrinha a Palavra de Deus com oração e com toda a devoção. Ella é luz para as tuas jornadas e te mostrará o caminho de vida e salvação. Uma vez que o conheces, acceta-o logo. Lembra-te bem: Christo, e não as nossas boas obras, é quem nos salva. Depois de salvos, fazemos todo o bem que podemos para agradar a nosso Salvador. E' o sangue de Jesus Christo, applicado á alma pela fé, que nos limpa de **todo** o peccado.

A Vida Pessoal Christã

(Por Floyd W. Tomkins, S. T. D.)

COMO PODEREMOS ESTAR CERTOS DE QUE ESTAMOS FAZENDO O QUE DEUS QUER QUE FAÇAMOS?

Ha tres factores em todas as acções christãs: primeiro Deus e sua Vontade; segundo, oração; e terceiro a nossa propria rasão. Os tres devem sempre andar juntos. Eu não posso só pelo uso da minha rasão fazer sempre o direito. A oração tambem não me fará bem, si eu não tenho confiança em Deus. E Deus não pôde ajudar o homem que não faz esforço proprio. Porém, si eu usar as tres partes, eu não posso errar. Si eu peço ardentemente a Deus que me guie, desejando simplesmente fazer a sua vontade, e então uso a minha rasão em procurar ver o que as circumstancias e as necessidades de mim exigem, Deus, em resposta á minha oração guiará meu juizo direito, e o que eu fizer, essa é a sua vontade.

O 3.º verso do Salmo 37 expressa esta verdade claramente: «Confiae no Senhor e fazei o bem.»

A razão por que não verificamos que Deus nos guie é porque ou confiamos em nós sómente, ou em Deus sómente. Nossa fé n'Elle deve ser absoluta; mas não pode haver fé sem obras. Não é fé dizer: «agora Deus me guiará!»—enquanto que recusamos pensar e agir.

Deus obra, porém elle obra pelos meios. Eu não posso agir só; Deus não quer agir só. Porém Deus e eu podemos fazer tudo. (Actos 15, 28.)

Toda a questão de vida e obediencia torna-se assim facil e simples. Eu digo: «Querido Jesus, ajuda-me a fazer o que é direito; meu unico desejo é de te agradar.»

E então eu procuro usar do meu melhor juizo para fazer o que é direito. Eu estou trabalhando com Deus, e Elle está trabalhando commigo; e o resultado deve ser o que Deus quer.

QUE BEM FAZ ORAR ?

E' uma velha pergunta, mas será bom respondel-a outra vez. Podemos perguntar em resposta—«que bem faz respirar?» A resposta será—«nossos corpos morrerão si não respirarmos.» E assim a resposta á primeira questão será—«nossa natureza espirital morrerá, si nós não orarmos»—e assim é bom para nós a oração porque representa vida para a melhor parte do nosso ser.

Devemos corrigir ainda uma vez a antiga idéa da oração. Não é sómente pedir a Deus alguma cousa, que é oração. Porém é communhão, sociedade, união com Deus.

Jesus manda-nos orar para que tenhamos vida. E para assegurar-nos da realidade desta vida Elle diz-nos que os nossos desejos serão gratificados:—«Procurai e achareis.»

Deus dá-nos tudo o que pedimos, e do melhor modo. Elle não nos dá uma pequena cousa, quando pretende nos dar uma grande cousa; elle não mede a resposta pelo tamanho do pedido. Porém Elle vai alem do pedido, e acha qual a nossa real precisão, da qual nós, muitas vezes, estamos mal conscientes; e responde então áquella necessidade.

Ha 3 grandes resultados que seguem-se á oração invariavelmente. Primeiro, Deus

ouve e responde. Segundo, somos levados mais proximos a Elle e feitos uma parte da sua grande obra. Terceiro, sobrem uma grande paz ao coração e á vida, porque o homem sente a certeza do amor de Deus e do seu poder. Verdadeiras orações sempre produzem estes resultados.

Ha ainda outro facto: oramos em nome de Jesus.

«Por amor de Jesus».—dizemos. E isto é uma garantia. Porque o querido Filho de Deus foi um homem sobre a terra, porque elle viveu e morreu por nós,—portanto podemos reclamar aquillo que elle nos recommenda—os meritos da sua intercessão. «Elle vive para interceder por nós.» Isto é—nossa oração torna-se sua oração, nosso desejo seu desejo.

E não sómente elle pede a Deus para concedel-a, mas faz della sua propria supplica.

Isto é a cousa mais maravilhosa sobre oração—promove a real sociedade entre Christo e seus filhos. Assim como na terra, elle sentiu as nossas enfermidades, assim no Ceu, elle sente as nossas necessidades como se fossem suas proprias.

COMO PODEREI EU RECEBER O MAIOR BEM POSSIVEL DA CEIA DO SENHOR? E QUE ME PODERÁ AUXILIAR NA PREPARAÇÃO PARA ELLA ?

A Ceia do Senhor quer dizer tanto que é difficil responder em um só paragrafo a tal questão. Porém podemos verdadeiramente dizer que quando sabemos que vamos participar da mesa do Senhor, tornados proprios por meio de Jesus Christo, nossa mesma acção nos fortalece, nossa mesma posição ahi, á sua festa, e a seu convite nos dá coragem, inspiração e força.

D'ahi, a melhor preparação para este sacramento é o pensamento de tudo quanto Deus tem feito por nós.

Não precisamos tanto para nos analysarmos; sabemos que somos fracos e pecadores e que é por isso que Deus nos chamou. Mas devemos meditar no bondoso amor de Deus, em Christo. Ha excellentes livros para tal meditação.

Vindo para a mesa do Senhor, devemos lembrarmos de tres cousas. Primeira,—de orar pelos outros. Oh! que gloriosa oportunidade de pedir por algum amigo, por algum transviado, por algum incre-

dulo ! E' bastante collocar seu nome alli, aos pés do Senhor Bondoso, enquanto participamos «em sua memoria.» Segunda,—orar pelo mundo, pelas missões, pela vinda do reino de Christo. Terceira,—consagrar-nos a Deus, dar-nos de novo a Elle.

Aquelle bello hymno de Miss Haver-gal diz a verdade, quando pedimos ao Rei dos reis que nos tome e nos empregue para sua honra e gloria :

«Eis a minha vida, e que ella seja
Consagrada a ti, Senhor !»

Trad do *The Congregationalist* de Boston.

LAURESTO.

Litteratura Evangelica, etc.

Temos a noticiar a recepção dos seguintes periodicos e obras, que agradecemos :

O Monitor—jornal mensal de 4 paginas, bem impresso, que começou a publicar-se em Manaós, no mez passado, como organo divulgador do Evangelho no Amazonas.

Para a cidade a distribuição é gratuita, para o interior e fóra do Estado o preço da assignatura annual é de 6\$.

Que seja bemvindo e de muita utilidade a Causa Christã são os nossos sinceros votos.

A Penna—organ de defesa dos estudantes brasileiros. Começou a publicar-se ha pouco nesta cidade e tem mostrado interesse em pedir providencias contra irregularidades praticadas pela administração publica.

Desejamos lhe longa vida.

O Missionario—organ da sociedade Evangelizadora Baptista em Pernambuco, que se publica uma ou duas vezes por mez, conforme as posses da sociedade. O primeiro numero sahio a luz no dia 1 de Agosto.

A distribuição é gratuita e é seu redactor o Rev. Salomão Luiz Ginsburg, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Damos nossos parabens ao novo collega e desejamos-lhe uma vida prospera e util á propagação do Evangelho.

A Vida—pequeno jornal-reclame, propriedade da livraria e typographia de Ge-

nesio de S. Pitanga da Cachoeira na Bahia.

Está no seu terceiro anno.

O Trocista—Numero 19 do quarto anno. Maceió. Alagoas. Publicação semanal de propriedade de uma associação.

E' bem redigida, porém mal impressa, o que difficulta a apreciação de seus artigos.

A Propaganda—organ da Sociedade de Propaganda da Igreja Evangelica de S. Carlos do Pinhal.

E' com prazer que damos noticia deste collega do interior de S. Paulo. Jornal bem feito, com o annuncio da Igreja local em forma de convite em typo bem legivel collocado no centro da primeira pagina e bem impresso, merece o apoio de todos os crentes pela propaganda que faz do Evangelho por meio de bem lançados artigos.

Actualmente está sendo publicada duas vezes por semana para responder aos artigos clericales da *Gazeta*, folha local.

Os jesuitas expulsos de outras terras, estão procurando inocular o *virus* do fanatismo na mente de nossos patricios e só por meio da propaganda activa, auxiliada pelo Espirito Santo, poderemos combater esse mal.

Avante, irmãos !

El Testigo—Numero 3 do anno 1. Periodico christão independente que se publica mensalmente em La Plata, Republica Argentina.

E' uma folha muito instructiva e essencialmente christã.

Foi-nos remettida pelo Rev. W. B. Smart.

El Atalaya.—Numero 7 do anno 1º Publica-se semanalmente na cidade de Montevideo. Tem bons artigos anti-clericales com fundo evangelico e noticias abundantes do movimento evangelico naquella cidade.

Permutaremos.

El Abstinente.—Numeros 43 a 50 do anno V. Organ da Sociedade de Abstinencia Numero 1 de Ambos os Sexos. Publica-se uma vez por mez em Santiago, Chile, devido aos donativos dos temperantes e dos amigos da boa causa e é distribuido gratis a quem o pedir. Pelos exemplares que temos á vista deduzimos que a causa da temperança é muito conhecida no Chile.

Ha poucos mezes fundou se uma sociedade entre os soldados de um regimento do exercito chileno. Fazemos votos para que a causa da abstinencia progrida nesse bello paiz.

—*Ensaios Religiosos* sobre assumptos biblicos e historicos, coordenados e publicados pelo Rev. John M. Kyle, D. D. Apenas folheamos esta importante obra, de 200 paginas, que dentro de poucos dias será posta á venda a 2\$500 o volume encadernado e a 1\$500 o brochado.

Os capitulos 8 e 17 são traducções do Dr. Ruy Barbosa. Logo que a tivermos lido daremos noticia mais ampla.

—*O Trabalho*.—1º numero. Periodico mensal, propriedade da Igreja Evangelica Brasileira, tendo por lemma: Religião-instrucção. São seus redactores os Srs. Drs Luiz Vieira Ferreira e Viriato Stockler. Tem 16 paginas e capa com annuncios.

Este primeiro numero traz um hymno *Deus é fiel*, com uma musica nova de J. Moreno.

Desejamos ao collega uma longa vida, de prosperidade e utilidade.

Luz Divina.—Já appareceu o numero 5 deste importante periodico de propaganda puramente christã.

Os Srs. M. Flexa & C^{ia}, de S. Paulo, têm mandado a cada igreja grande numero de exemplares para distribuicão, recebendo para sustento da folha qualquer donativo. As pessoas que quizerem dar alguma cousa para este fim poderão entregar a importancia aos pastores de suas igrejas.

CORRESPONDENCIA

Extremo Sul de Minas

Amigo Redactor :

Animado pela boa vontade dessa Redacção em publicar toda noticia de interesse evangelico, o que torna «O Christão» uma folha muito sympathica aos crentes de todas as denominações, vos remetto a noticia contida na carta infra, a qual deve animar os que estão principiando a gostar do Evangelho e estimular os que já se consideram crentes mas que talvez ainda gostam de prazeres mundanos taes como bailes.

Eis a carta.

«Sr. Rev.

Permitta Deus que estas linhas o achem e a toda a familia no goso de boa saude.

Por meio desta vou dar-vos algumas noticias do Evangelho por aqui.

Quando nosso irmão Pedro Martins foi á fazenda da Traituba pedir um cavallo emprestado ao Sr. Manoel Ubalda, que é meu velho amigo do tempo em que eu era romano, este participou-lhe que ia dar um baile na vespera de S. João, dia santificado pela igreja romana e ia convidarme para aquelle divertimento. O Pedro Martins sabendo que os crentes não assistem a bailes, ficou calado, achando melhor irmos ambos lá fazer um culto, antes do dia do baile, esperando que assim fosse elle evitado. Assim fizemos, fomos lá antes de chegar o convite e fizemos dous cultos, conforme Deus nos ajudou, que foram de grande utilidade, pois tanto o Sr. Ubaldo como a familia ficaram muito interessados e alegres que até chamou a attenção de outras pessoas que estavam presentes. Quando cantavamos os hymnos vimos as lagrimas deslizarem se pelas faces, lagrimas que denotavam a alegria que lhes inundava o coração.

Igual interesse revelava toda a familia inclusive um genro que viera de muito longe.

Fizemos o culto no domingo 2 de junho, e no dia seguinte o Sr. Ubaldo perguntou á esposa : como é agora, Umbelina ? já fizemos os convites para o baile á amigos e parentes, alguns de muito longe ! ao que respondeu ella : baile nunca mais, visto devermos fazer só o que é para gloria de Deus. Então combinaram que eu viria fazer culto no dia marcado para o baile e assim todos os convidados para o divertimento mundano assistiriam ao culto.

No dia marcado fomos, e em vez de baile acharam os convidados um culto a Deus, e, graças ao Senhor, todos se mostraram interessados e satisfeitos.

No dia seguinte o Sr. Ubaldo perguntou ao cunhado, um dos convidados, si não estava zangado por encontrar um culto em vez de baile, elle respondeu que estava tão contente que nem podia exprimir se.

Emprestei lhe a «Comparação das doutrinas da igreja Romana com as Escripturas.»

Peço-lhe que se lembre daquellas pessoas em suas orações. Seu irmão em Christo,

LUCIANO MARTINS.»

O mesmo pedido faço aos leitores do «Christão.»

M. A. DE MENEZES.

Noticias de Pernambucco

Illmo. Sr. Redactor,

Prezado irmão :

Saúdo-vos no amor do Senhor. participo-vos que Mrs. Ida Kingston e Mrs. Anne chegaram aqui de Inglaterra no dia 11 de Agosto findo. Mr. Mc-Call e sua Exma. familia chegaram dos Estados Unidos no dia 3 do corrente em companhia do Sr. Dr. Butler.

Estes seguiram para Canhotinho no dia 7 em consequencia de achar-se doente Mrs. W. Mc-Call.

Mr. Alex Telford casou-se com Mrs. Anne no dia 2 do corrente, sendo o acto celebrado pelo Consul Inglez. Em seguida foi celebrado o acto religioso por Mr. Kingston no salão da Igreja Pernambucana, achando-se este decente e modestamente ornamentado com diversos cartões de textos biblicos, muitas bandeiras das tres nacionalidades Ingleza, Portugueza e Brasileira, flores e folhas de canella.

No dia 7 a Igreja offereceu uma chavena de chá congratuando-se pelo feliz consorcio de Mr. Telford e regresso de Mrs. Kingston e Mr. Mc-Call. — *M. S. Andrade.*

NOTICIARIO

OS SUFFRAGIOS A MC-KINLEY.

— Não condemnamos as manifestações funebres que foram prestadas em honra de Mc-Kinley. Mas infelizmente os povos nos paizes catholicos estão tão viciados com os erros do Romanismo, tão acostumados á ideia de *suffragios pelas almas dos mortos*, apanhada pela igreja romana aos pagãos, que os proprios homens illustrados e a mesma imprensa brasileira não a distinguem de uma simples manifestação de pesar, de uma cerimonia funebre, na qual apenas se fazem algumas orações não por alma do morto, mas sim pelos sobreviventes.

E' [assim que quasi] todos os tele-

grammas que noticiaram as cerimoniaes funebres em homenagem á Rainha Victoria e agora ao grande Mc-Kinley, referiram-se a exequias, como se não conhecessem outra idéa senão a de suffragio pelos mortos, ou não houvesse em portuguez outro termo para qualificar aquellas manifestações.

Por nossa parte protestamos contra semelhantes idéas que deturpam o caracter do culto evangelico e não representam a verdade.

SOCIEDADE DE EVANGELISAÇÃO DO RIO DE JANEIRO.—Esta sociedade que trabalha em conexão com a Igreja Evangelica Fluminense, deverá apresentar o seu relatorio na quarta-feira, 2 de Outubro na Casa de Oração da mesma igreja.

Pela leitura do relatorio, que abrange de 31 de Dezembro de 1899 a 30 de Junho de 1901, verifica-se que tem sustentado 3 evangelistas; os irmãos Leonidas da Silva, em Nictheroy, Antonio Marques, em Passa Tres, e Hermann Gartner, no Encantado.

Estes irmãos além dos trabalhos nos respectivos lugares, têm evangelizado em Madureira, Maricá, S. José de Imbassaly, Porto do Velho, Cipó, Mathias Ramos, S. José do Bom Jardim, e mais outros lugares que foram visitados.

Durante os 18 mezes esta Sociedade recebeu de ofertas voluntarias de diversas origens 20:136\$080, e a despeza foi de cerca de 14:000\$000.

DR. SOARES DO COUTO.—Depois do fallecimento de seu estimado pai, este nosso irmão seguiu para Manchester onde se achava até a data da ultima carta recebida. Pretendia ir á Escossia e de lá a Londres.

Ainda não sabia se iria á França, Alemanha e Portugal, pois demorou-se mais tempo do que esperava na America.

—A' ultima hora recebemos noticia de que se achava em Glasgow, em companhia dos nossos irmãos Carlos Pereira e Albertino Pinheiro, tinha ido á grande exposição alli aberta e seguia no dia seguinte para Edinburgh para visitar Mrs. Kalley, viuva do fallecido Dr. R. R. Kalley, que ainda toma muito interesse pelo progresso do Evangelho em nossa patria.

Em outra parte da folha publicamos um importante artigo de sua traducção.

IGREJA E. FLUMINENSE.—No ultimo domingo de Agosto dirigiu o culto na rua Larga o nosso irmão Sr. Myron A. Clark. A Casa de Oração estava repleta de ouvintes, que ouviram com a maxima attenção o brilhante discurso sobre a Associação Christã de Moços, o que ella deve fazer e o que tem feito e appellou para a generosidade das pessoas presentes a favor da divida da Associação.

No fim foi feita a collecta que rendeu 505\$020.

Lembramos ao Sr. Clark publicar esse seu discurso, pois julgamol-o como um bom meio de propaganda dos fins da A. C. M.

—Neste mez foram recebidos como membros desta igreja 9 pessoas, sendo 5 na rua Larga e 4 no Encantado.

As que foram baptizadas na rua Larga no dia 12 foram as Sras. D. Anna Moraes da Silva, D. Sara de Moraes Portugal, Antonio. João Baptista, Abel Rodrigues Penteado e D. Eva Minervina da Silva. E as que foram baptizadas no Encantado no domingo 8, foram as Sras. D. Antonieta Francisca Ferreira, D. Agostinha de Mello Chumbinho, João Marcelino e Victor Cordeira Barbosa. Nossos parabens por tão acertado passo.

—Esteve bem doente durante o mez passado o Pastor desta igreja Sr. João M. G. dos Santos, mas agora acha-se melhor.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—O nosso irmão Sr. José Ignacio Rodrigues offereceu uma sala junto a sua casa de negocio, na estação do Meyer para pregação do Evangelho, que agora é effectuado todos os domingos das 9 ás 10 da manhã e nas sextas ás 6 1/2 da tarde.

—Os concertos que soffrem a Casa de Oração da rua Larga custaram 2:800\$000 mais ou menos. A subscrição aberta para esse fim apenas attingiu a 2 contos de réis e a collecta feita no domingo 15, para esse fim a 115\$000 mais ou menos, de maneira que ainda falta a quantia de 600 e tantos mil réis para saldar as contas.

O thesoureiro pede-nos que chamemos a attenção de todos os membros e congregados desta igreja para isto.

—Na quarta-feira 18, o Rev. A. Marques fez uma narrativa da viagem de evangelização que, em companhia do Sr.

Francisco Teixeira, fez a Mambucaba, Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba. No proximo numero daremos uma extensa noticia dessa interessante viagem.

—A União Bíblica e Auxiliadora da I. E. F. fez este mez algumas importantes distribuições de convites e de Dialogos. No ultimo domingo de cada mez depois do culto da manhã reune-se para orar e combinar os trabalhos para os domingos do mez seguinte.

O VIAJANTE.—Com este titulo o nosso irmão Sr. Alberto José Rodrigues da Costa, de S. Paulo, publicou um folheto de 8 paginas, no qual exhorta os passageiros das estradas de ferro a meditarem sobre o futuro de suas almas.

O nosso irmão fez uma edição de 11 mil exemplares e remetteu para esta cidade mil exemplares para serem distribuidos gratuitamente á partida dos trens. Sabemos que tem sido distribuidos á partida dos nocturnos de Minas e S. Paulo na Central e tambem á partida dos da Melhoramentos e Leopoldina.

Com este trabalho o nosso digno irmão presta um grande serviço á causa evangelica.

IGREJA PRESBYTERIANA.—No primeiro domingo do mez professaram as seguintes pessoas nesta igreja: Sr. Virgilio de Brito e D. Maria Martins de Brito e foram recebidas 4 por cartas demissionarias.

E em Nictheroy professou a Sra. D. Noemia Frentz, sendo baptizadas 4 crianças.

—A Associação de Propaganda por occasião da tomada da posse da nova directoria no dia 9 do corrente, deu um chá aos convidados.

—Foram eleitos para os cargos de presbyteros os Snrs: George Schneider, Henrique Carpenter e Myron A. Clark e para diaconos os Snrs. Henrique d'Oliveira e Silva, Antonio Joaquim Teixeira e Joaquim Esteves Ribeiro. O Sr. Schneider declarou não poder acceptar o cargo.

—No ultimo domingo do mez passado dirigiu o culto da manhã, sahindo-se muito bem o Sr. Myron A. Clark.

A. C. M.—Felicitamos o querido organ da Associação Christã de Moços pela entrada no 4º anno de sua existencia e oramos para que seja cada vez mais util á mocidade desta grande capital.

REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO. —

Como a maioria dos nossos leitores estará informada, parece haver uma agitação favorável a revisão da nossa constituição, mas o que talvez não saberá é que tudo isto partiu do alto clero com o UNICO FIM DE UNIR A IGREJA DO PAPA AO ESTADO TOLHENDO A NOSSA LIBERDADE DE CONSCIENCIA. Para não assustar elles têm procurado pretextos para a revisão, taes como a necessidade do parlamentarismo, etc., mas, no momento opportuno, já se sabe desfraldarão essa negra bandeira. Já estão preparando a opinião do povo por meio de festas muito frequentes, procissões, etc.

O jesuita de hoje é o mesmo de sempre.

Devemos usar de nossa influencia particular para que a revisão não se faça tão cedo, mórmente, tendo de succeder ao Dr. Campos Salles, na presidencia o Dr. Rodrigues Alves, considerado por muitos como protector do jesuitismo.

IGREJA EVANGELICA DE NICTHEROY.—Nesta igreja fez profissão de fé e recebeu o baptismo nossa irmã Ignacia Maria de Jesus, no mez de Julho.

—No dia 8 de Setembro p. p. fizeram profissão de fé e foram baptizados nesta Igreja, os irmãos Alfredo Nogueira, Rozinda Nogueira, Thereza de Jesus Vasconcellos e Rosalina Godinho.

Um irmão, que tinha sido suspenso da communhão, ha dois annos passados, foi restaurado á communhão da mesma igreja.

SOCIEDADE DE ESFORÇO DA MOCIDADE.—Fundou se na Bahia uma sociedade com o fim de desenvolver a actividade dos christãos, especialmente da mocidade, no trabalho do Senhor.

Nossos parabens.

FIGUEIRA DA FOZ.—Recebemos desta cidade portugueza um exemplar da *Gazeta da Figueira* e outro d'*O Figueirense*, que um amigo nos remetteu.

Examinando-os notamos honrosas referencias feitas ao nosso irmão e amigo Sr. José Maria Barretto, presbytero evangelico; notamos ainda que estas folhas tem orientação differente das demais, commentam sem espirito apaixonado, as obras de caridade dos Estados Unidos e da Inglaterra e incitam os seus conterraneos á pratica dessas obras.

PERSEGUIÇÃO CRUEL.—Sob este titulo dá-nos *O Missionario* de Pernambuco noticia de uma e muito triste.

No dia 25 ou 26 do proximo passado um grupo de mais de 50 pessoas á meia noite assaltou a casa de um dos irmãos que tinha sido baptizado dias antes, amarrou-o a uma arvore e espancou-o horriavelmente.

O mesmo grupo espancou igualmente a um seu companheiro que ainda não é membro da igreja.

O caso deu-se em Ilhetas, municipio do Limoeiro, onde a 15 do passado foi organizada uma Igreja Baptista.

As providencias estão sendo dadas pelo Chefe de Policia para que taes scenas não se repitam. No dia 31 seguiu uma força policial para esse lugar.

Urge que o governo retire o seu apoio dos inimigos da liberdade—os clericaes—pois, servindo-se do Santo Nome de Jesus, procuram apagar todo o vestigio de Seu amor para conosco.

IGREJA METHODISTA.—Esta igreja tinha em 1892, em nossa patria, 691 membros e pregadores locais e hoje (1901) tem 3.343. Em 9 annos teve o augmento de 400 %.

Parabens.

—No dia 1º do corrente fez a sua profissão de fé nesta cidade a irmã D. Alzira d'Oliveira.

Tambem foi recebida por certidão dos Estados Unidos a missionaria Miss Helen Johnson, que vem trabalhar nesta cidade.

—O Collegio Granbery, para meninos, em Juiz de Fôra, conta 30 alumnos matriculados, e o Mineiro, para meninas, 34.

—No segundo domingo professou e foi baptizada, D. Henriqueta Rosas.

—No dia 14 foi organizada a sociedade de creanças denominada «Jóias de Christo,» com 30 meninos e meninas. A directoria ficou assim composta: Pres. Maria Ovidia, Vice-Pres. Heloisa Cardia, Secret. Olga da Lapa, e Thes. Laura Moreira. Nossos parabens á joven sociedade.

ANTA.—O Sr. José Primenio, que se acha numa fazenda em Anta, está tratando da traducção da Historia Ecclesiastica de Euzebio. Diz que nessa zona ha membros dispersos da Igreja Methodista, dirigindo o culto em Anta alguns crentes.

PARANA'.—Recebemos do Sr. Frederico P. Reginato, nosso digno agente naquella Estado, uma carta cheia de palavras muito animadoras para nós, acompanhando a lista de assignantes.

O Sr. Reginato esteve na fronteira do Estado de S. Paulo, em Jaguarihyva, a serviço da Sociedade Biblica e diz que a venda das Escripturas tem diminuido naquella zona por causa da ameaça dos discipulos de Loyola, por causa dos espiritistas e por causa de indiferença; comtudo tem feito algumas vendas.

A Sociedade dos Lídadores Christãos vai bem.

O numero de socios e interessados tem crescido ainda que vaguorosamente.

O Sr. Reginato espera que ao voltar para a Capital poderá receber algumas assignaturas vencidas d'«O Christão». Oxalá que assim succeda.

Agradecemos ao irmão a sua interessante carta.

NASCIMENTOS.—O lar de nossos irmãos Bernardino e Canuta do Couto foi visitado por mais um filhinho no mez p. p., a quem seus paes deram o nome de Elizeu.

Que o manto de Jesus—o verdadeiro Elias de Deus—caia sobre o pequeno Elizeu.

—No dia 15 do mez passado nasceu a menina Sylvia, filha do nosso irmão Sr. Francisco da Gama.

—O Sr. Bento de Souza e Silva communicou-nos o nascimento de sua filha Tabitha.

Aos felizes paes nossos sinceros parabns.

CASAMENTOS.—Na Casa de Oração da Igreja Fluminense foi celebrado o acto religioso do casamento do Sr. Wenceslau Pereira de Souza com a Sra. D. Maria Marques Ribeiro, no dia 10 do proximo passado.

—No dia 24 do mesmo mez no mesmo local o Pastor Sr. João M. G. dos Santos celebrou o acto civil do casamento do Sr. Candido da Silva Nunes com a Sra. D. Alzira Eugenia d'Almeida.

—No dia 5 do corrente casou-se o Sr. Domingos d'Oliveira com a Sra. D. Sara Garcia Ferreira, filha adoptiva do Rev. Alvaro Reis, sendo o acto religioso celebrado na Casa de Oração da Igreja Presbyteriana. Aos noivos apresentamos os nossos parabns.

—Recebemos uma delicada carta participando nos o casamento de nossos prezados irmãos Dr. João Wollmer e D. Ponciana Corrêa Wollmer em Porto Alegre no dia 9 deste mez.

Nossas sinceras felicitações.

FALLECIMENTOS.—No dia 23 de Julho nossos irmãos Anthenor Guide da Veiga e Maria Camilla da Veiga soffreram o golpe de vér partir d'esta vida sua filhinha Zoethe, de 3 mezes de idade.

O enterro sahio da casa do Dr. March, em Sant'Anna de Maruhy, fazendo as cerimoniaes do estylo nosso irmão Leonidas Silva.

—Como era dos anjos, Angelina voou para os céus, como Zoethe, no dia 4 de Agosto p. p.

Contava cerca de 6 annos e era filha de nossos irmãos Bernardino e Canuta do Couto.

Sahiu o feretro da casa de seus paes na Ponta da Areia, em Nictheroy, e fez o serviço funebre o irmão Leonidas.

A estas duas familias nossas condolencias.

—Nossos irmãos Leandro Teixeira e Anna Teixeira perderam seu filho David Teixeira, que falleceu no mez p. p. Deixou viuva e filhos. Nossos pezames.

—No dia 5 do corrente falleceu a Sra. D. Marcelina Higgins, digna mãe do Rev. José M. Higgins, pastor da igreja de Curityba e traductor do livro *Em Seus Passos* e do nosso irmão Sr. João A. Higgins, desta cidade.

Aos dignos irmãos, os nossos pezames.

—Falleceu no dia 14 do corrente o tenente Jansen Tavares, filho de nossa digna irmã D. Polina Jansen Tavares e irmão do nosso distincto amigo e collaborador Antonio Jansen Tavares.

Apresentamos as nossas sinceras condolencias á digna familia Jansen Tavares.

—Está de lucto o nosso estimado collega da redacção Dr. Soares do Couto, por ter fallecido o seu pai, Sr. Guilherme Ricardo Esher, com a idade de 72 annos, em Nova York a 9 do proximo passado. Quando o Dr. Soares do Couto chegou a Nova York o seu pai já se achava gravemente doente do coração, tendo a molestia se aggravado, elle não abandonou a sua companhia até o seu fallecimento.

Apresentamos-lhe os nossos mais sinceros pezames.